

#cm

2

QUINTA-FEIRA

Festival do Rio: 'O Agente Secreto' lota na pré-estreia



PÁGINA 2

Mihay encerra turnê com apresentação no Audio Rebel



PÁGINA 6

Juliano Cazarré e o mundo dos coachs em 'Compliance'



PÁGINA 7



Divulgação

Pólvora de Israel

Nadav Lapid chega ao Brasil e traz na mala 'Yes', um ímã de polêmicas ao narrar as crises de seu país com o Oriente Médio

Por **RODRIGO FONSECA** Especial para o Correio da Manhã

Se o Festival do Rio desse um troféu Redentor de filme mais polêmico do ano, o vencedor, nesta 27ª edição do evento, seria “Yes”, dada a pressão internacional contra os atos do governo de Israel na guerra contra o povo da Palestina. Nascido em Tel Aviv, há 50 anos, Nadav Lapid, diretor da dramédia política que o Odeon exhibe nesta quinta-feira (9),

às 19h30, tem estraçalhado seu país nas telas a cada novo cult que emplaca nas telas desde “Sinônimos”, que lhe rendeu o Urso de Ouro na Berlinale de 2019. Ele vai estar na projeção que há de mobilizar protestos diante da sala mais tradicional da cidade, embora a simpatia dele por seus governantes seja das mais rarefeitas.

“Minha relação com a minha pátria é similar a daqueles cães que mordem a mão que os alimenta”, disse Lapid ao Correio da Manhã.

Sua trama segue os passos de Y. e Yasmin, respectivamente um pianista e uma dançarina, que sobrevivem como anima-

dores de festas para a elite. Eles aceitam trabalhos degradantes, dizendo sempre “sim” para sobreviver financeiramente, mesmo quando discordam da visão política dos contratantes. O enredo se complica quando Y. é encarregado de compor a melodia do novo hino nacional, cujas letras prevêem a devastação de Gaza. A poesia por trás da melodia inflama ânimos por onde o longa é exibido.

Há mais duas projeções de “Yes” agendadas para o Festival do Rio: sábado, às 19h30, no Cinesystem Belas Artes 6, e domingo, às 18h15, no Reserva Cultural Niterói.